

**ANÁLISE ACÚSTICA DE /l/ PRÉ E PÓS-VOCÁLICO DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: DESCRIÇÃO COM BASE NA INFLUÊNCIA DO
POLONÊS COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO**

**ACOUSTIC ANALYSIS OF PRE AND POST-VOCALIC /l/ OF
BRAZILIAN PORTUGUESE: DESCRIPTION BASED ON THE
INFLUENCE OF POLISH AS IMMIGRATION LANGUAGE**

Aline Rosinski (UFPel)

rosinskivieira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6229-9683>

Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel)

giovanaferreiragoncalves@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3237-0255>

RESUMO: *Este artigo apresenta uma análise de /l/ do português brasileiro, produzida em uma comunidade influenciada pelo polonês como língua de imigração. O segmento no polonês caracteriza-se como menos velarizado (GUSSMANN, 2007) em início e final de sílaba. Assim, analisou-se se, no português de contato com o polonês, a consoante apresenta as mesmas características, em ambas as posições silábicas. Para a investigação, analisaram-se acusticamente produções de /l/ pré-vocálico de falantes de português e polonês como língua de imigração, habitantes da comunidade investigada. Para a análise, foram medidos os valores de F2, F1 e da sua diferença, para determinar o nível de velarização dos segmentos, seguindo Brod (2014) e Recasens (2004). Para comparação com os dados analisados neste estudo, foram retomadas as produções de /l/ pós-vocálico apresentadas em Rosinski (2019). A análise revelou que, tanto em posição pré-vocálica como pós-vocálica, o segmento caracteriza-se como menos velarizado, ainda que, em início de sílaba, os níveis de velarização tenham sido menores. Tem-se, portanto, uma caracterização específica da produção do segmento para a comunidade de fala investigada, cujas práticas sociais – como orações e cantigas recitadas e conversas informais –, realizadas especialmente em seus núcleos familiares, promovem o contato linguístico e tornam peculiar o português local.*

PALAVRAS-CHAVE: *sociofonética; consoante líquida lateral; línguas de imigração.*

ABSTRACT: *This article presents an analysis of the /l/ of Brazilian Portuguese, produced in a community influenced by Polish as immigration language. The segment in Polish is characterized as less velarized (GUSSMANN, 2007) in beginning and end of syllable. Therefore, it was analyzed if, in contact Portuguese with Polish, the consonant has the same characteristics, in both syllabic positions. For the investigation, productions of pre-vocalic /l/ by bilingual subjects — Portuguese and Polish as immigration language speakers, inhabitants of the investigated community — were acoustically analyzed. For the analysis, the values of F1, F2 and their difference were measured, to determine the level of velarization of the segments, according to Brod (2014) and Recasens (2004). To compare with the data analyzed in this study, the production of post-vocal /l/ presented in Rosinski (2019) were resumed. The analysis revealed that, both in pre-vocal and post-vocal positions, the segment is characterized as less velarized, even if, at beginning of syllable, the levels of velarization were lower. Therefore, there is a specific characterization of the production of the segment to the investigated speech community, whose social practices — as prayers, ditties and informal conversations — carried especially in own their family, promote linguistic contact and specify local Portuguese.*

KEYWORDS: *sociophonetics; lateral liquid consonant; immigration languages.*

1 Considerações iniciais

Estudos acerca do português brasileiro evidenciam a forte influência que nossa língua sofre pelo contato com as línguas de imigração europeias, principalmente em comunidades de fala localizadas em diferentes regiões dos três estados do Sul do Brasil. São vários os estudos que apontam características do português advindas das línguas trazidas e utilizadas pelos imigrantes, como os de Quednau (1993), Tasca (1999), Ponso (2003), Silva (2015), Battisti e Moras (2015, 2016) e Moras (2017). Estes aspectos podem ser identificados nas diferentes perspectivas de análise do sistema linguístico (fonético-fonológica, morfológica, sintática e semântica). À medida que as pesquisas se desenvolvem, são percebidas novas características do português brasileiro que têm sua origem no contato com as línguas de imigração. Neste estudo, busca-se apresentar mais uma delas, envolvendo o contato do polonês como língua de imigração com o português, em uma comunidade rural do estado do Rio Grande do Sul.

Os estudos de Rosinski (2019) abordam o segmento líquido lateral do português brasileiro, produzido em posição pós-vocálica, na fala de indivíduos bilíngues – falantes de português e polonês como língua de imigração –, e demonstram haver a influência do polonês na forma como /l/ é produzido. Conforme Gussmann (2007) e Swan (2002), que realizam uma descrição fonológica dos sons da língua polonesa, o segmento /l/, no polonês, assume uma

configuração alveolar tanto em início como em final de sílaba¹. Já no português brasileiro, ao contrário, a forma mais recorrente da lateral em posição de coda é a vocalizada (COLLISCHONN; QUEDNAU, 2009), mantendo-se, em *onset*, a forma alveolar.

Assim, no presente trabalho, serão observadas produções de /l/ também em posição pré-vocálica, a fim de identificar se a lateral é capaz de comportar-se, no português sob influência da língua de imigração, tal como se comporta no próprio polonês, ou seja, se possui uma mesma caracterização nas duas posições silábicas – em coda e em *onset*. Os dados de produção da lateral em início de sílaba serão, para isso, comparados aos dados de produção da lateral em final de sílaba coletados por Rosinski (2019). A hipótese principal, portanto, é que a língua de imigração possa gerar uma configuração, com o mesmo grau de velarização, para a lateral do português nas duas posições silábicas.

O presente artigo está organizado em seis seções, sendo uma seção introdutória, a qual é seguida por duas seções de referencial teórico, versando sobre aspectos sociofonéticos no contato português-polonês e características da líquida lateral pré e pós-vocálica nas duas línguas. Na sequência, é apresentado o desenho metodológico, com informações relativas aos informantes, aos procedimentos de coleta de dados e aos critérios para a análise acústica. As duas últimas seções apresentam os resultados e as conclusões.

2 A sociofonética na descrição do contato português-polonês como língua de imigração

Em meio aos estudos que abordam o contato entre as línguas trazidas por imigrantes europeus e o português brasileiro, podem ser listados trabalhos que observam as influências do polonês nas comunidades formadas por seus descendentes, os quais, hoje, também falam a língua majoritária, o português brasileiro. Dentre os principais trabalhos que observam tais influências, a nível fonético-fonológico, podem ser mencionados os estudos de Druszcz (1983), Mileski (2013, 2017), Ferreira-Gonçalves e Vieira (2017), Rosinski (2019), Ferreira-Gonçalves e Rosinski (2020). Todos estes estudos, os quais evidenciam influências do polonês no sistema fonético-fonológico da língua portuguesa, contribuem para tecer uma descrição do português falado nessas comunidades bilíngues.

¹ Em trabalho recente, Kraska-Szlenka, Żygisb e Jaskułać (2018) reportam que estudos acústicos têm evidenciado a produção da lateral vocalizada em posição pós-vocálica no polonês *standard*, revelando que a mudança diacrônica de [ɫ] para [w] está praticamente consolidada. As formas velarizada [ɫ] e alveolar [l], no entanto, ainda são encontradas em alguns dialetos poloneses.

A maior parte dos estudos citados acompanha a proposta sociofonética de análise, que parte de uma observação minuciosa do dado de fala, relacionando-a com aspectos identitários do falante. Neste tipo de análise, são aplicadas metodologias de exploração laboratoriais, que permitem uma análise controlada dos aspectos que configuram os sons. Contudo, a observação sociofonética efetiva-se quando os dados são coletados de modo a manter-se o maior nível possível de naturalidade na produção (THOMAS, 2011). Isso implica, por exemplo, a coleta realizada em ambiente de comunidade de fala e a produção de dados de fala espontânea, dentre outras formas de captação de produções próximas à fala cotidiana do sujeito, o que não é possível de ser obtido com um instrumento de rígido controle ou quando o falante se encontra fora do ambiente em que costuma utilizar a sua fala.

Nesta perspectiva, com base na análise de dados acústicos e articulatórios – produzidos por seis sujeitos monolíngues e seis sujeitos bilíngues polonês/português, cujas coletas foram realizadas na comunidade de Barra do Arroio Grande/RS –, Rosinski (2019) constatou que os bilíngues, em comparação aos monolíngues, apresentaram uma produção menos velarizada da lateral em situação de fala menos cuidada, ou seja, em uma conversa menos formal. Quando da aplicação de um instrumento de coleta de produções orais, somente os bilíngues que convivem boa parte de seu tempo em núcleo familiar, ou seja, onde a língua de imigração é utilizada, apresentaram produções menos velarizadas da lateral pós-vocálica.

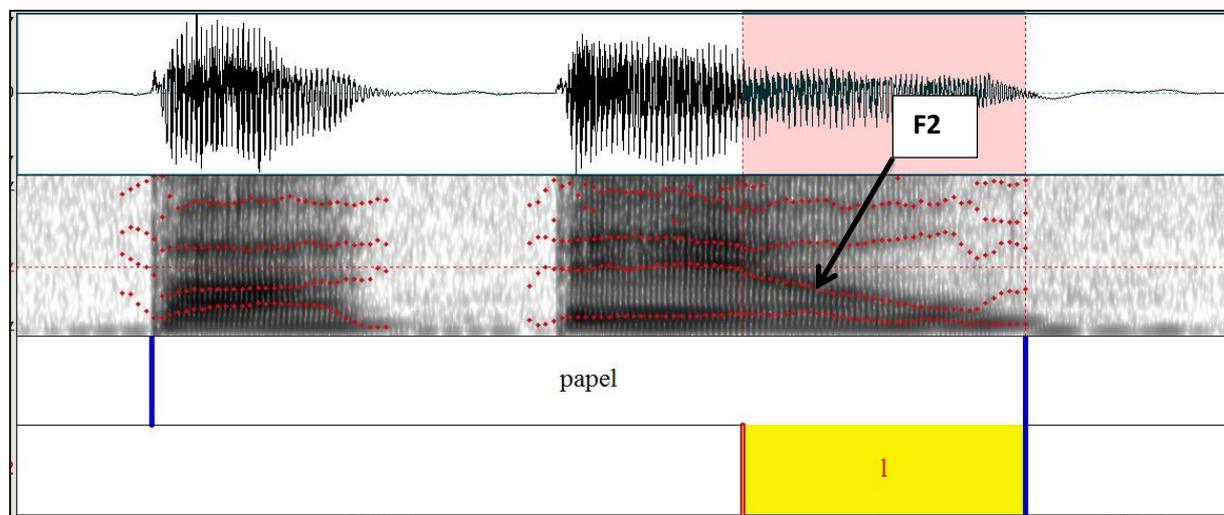
Observa-se, assim, como determinados fatores podem interferir na produção da lateral pós-vocálica por falantes bilíngues, ou seja, os contextos mais e menos formais de fala e a frequência com que os sujeitos estão expostos a diferentes ambientes. Desse modo, uma observação sociofonética torna possível analisar o som no contexto específico em que é produzido, levando em conta as características particulares da comunidade de fala (de seus falantes) e, conseqüentemente, do segmento que se está analisando.

3 Características de /l/ no polonês em contraste com /l/ do português brasileiro

Para a caracterização acústica da consoante lateral, no que concerne ao ponto de articulação, são considerados os valores do primeiro e do segundo formantes. Os valores de F1 serão alterados em função da altura da língua em contato com os alvéolos e/ou palato. Já F2 se modificará em acordo com o movimento horizontal de corpo de língua e, por isso, terá valores diferentes para uma produção mais anterior ou mais posterior do segmento (RECASENS, 2004).

Uma produção de /l/ pós-vocálico, caracterizada pelo recuo da língua, constituindo-se como posterior, apresentará valores mais baixos para F2, como identificado na Figura 1.

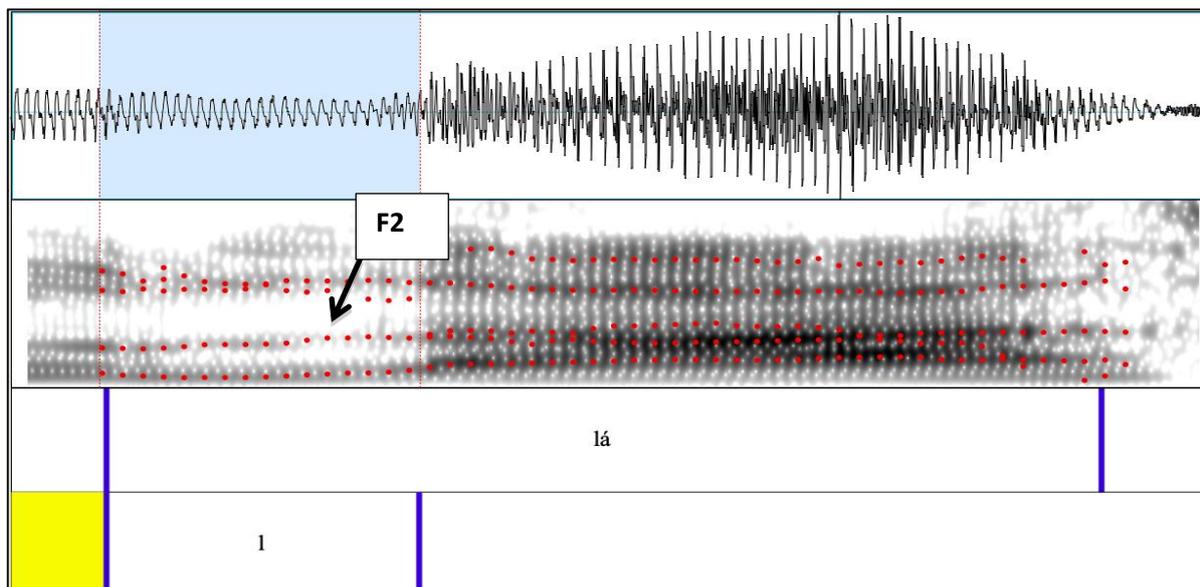
Figura 1 – Queda do segundo formante em produção de [l] pós-vocálico mais posterior



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

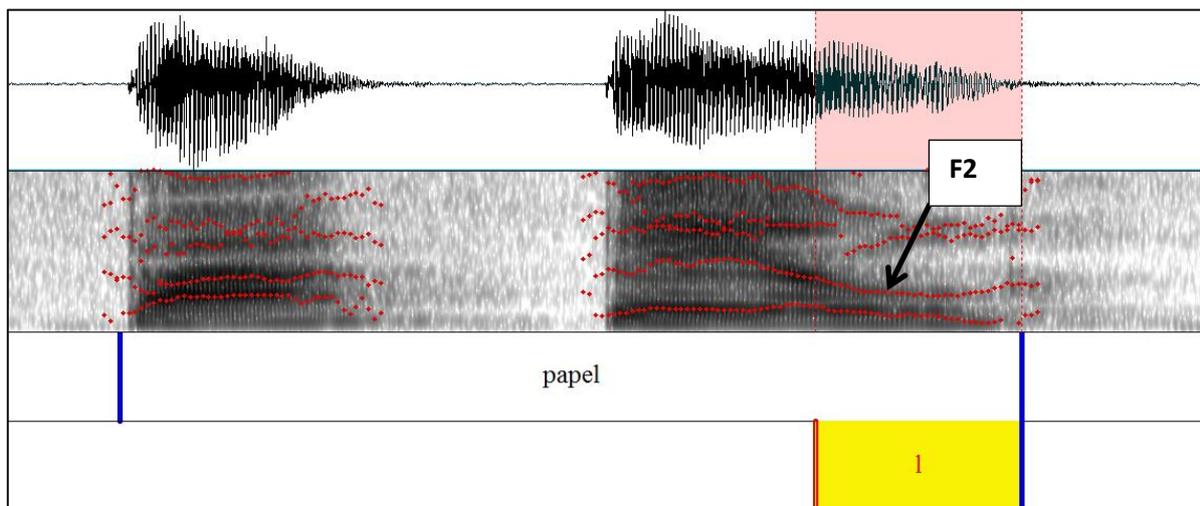
Na Figura 1, é possível observar a queda do segundo formante à medida que acontece a transição da vogal antecedente para o segmento lateral. Há, nesta produção, o recuo significativo do articulador, caracterizando-a com um movimento de dorso menos anteriorizado. Logo, F2 terá um valor menor e, como consequência, haverá menor diferença entre o valor do primeiro e do segundo formante, que pode ser observada no espectrograma, especialmente na porção estável do segmento, quando a queda dos formantes já foi completada. Nas Figuras 2 e 3, no entanto, observa-se o contrário.

Figura 2 – Maior diferença entre F2 e F1 em produção de [l] pré-vocálico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Figura 3 – Maior diferença entre F2 e F1 em produção de [l] pós-vocálico mais anterior



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na produção mais anterior de /l/, haverá maior distanciamento entre o primeiro e o segundo formante em relação à produção mais posterior. Na Figura 3, é possível, no entanto, notar a queda do segundo formante em relação à vogal antecedente, mas tal diferença é justificada por um dos aspectos que distingue as vogais dos segmentos laterais: o valor de F2, sempre mais alto para os sons vocálicos.

Produções mais anteriorizadas de /l/ serão classificadas como alveolares e, mais posteriores, como velares ou vocalizadas, apesar de alguns autores (SPROAT; FUJIMURA, 1993; RECASENS, 2004; RECASENS; ESPINOSA, 2005; BROD, 2014) indicarem a impossibilidade de uma classificação categórica (não gradual) do segmento, devendo ser considerados níveis de velarização com base na posição do articulador. Dessa maneira, o segmento lateral poderá assumir características graduais, determinadas pelo recuo ou avanço da língua em sua produção.

Assim, com a classificação do segmento como uma produção mais velarizada (velar ou vocalizada) ou menos velarizada (alveolar), com base no indicado na literatura quanto aos valores de F1 e F2, pode ser observada a diferença entre os valores do primeiro e do segundo formantes. Quanto maiores os valores da diferença entre F2 e F1, menos velarizado será o segmento; quanto menor for a diferença, mais velarizado será /l/, estando mais próximo de uma produção velar ou vocalizada.

A principal distinção entre o segmento /l/ existente na língua polonesa e o observado no português brasileiro é sua variabilidade em função da posição silábica que ocupa. No português, a forma mais recorrente de realização de /l/ em posição pós-vocálica caracteriza-se como sendo vocalizada (CÂMARA JR., 1970; COLLISCHONN; QUEDNAU, 2009). Nessa forma de produção, o segmento é realizado com o direcionamento do articulador para a parte posterior do trato. Desse modo, pode-se classificar as produções de /l/ pós-vocálico no português brasileiro como predominantemente mais velarizadas. Diferentemente, em início de sílaba (posição pré-vocálica), a realização da lateral será menos velarizada, já que a língua tende a direcionar-se para os alvéolos ou dentes.

A alofonia posicional, como nomeia Câmara Jr. (1970), não acontece na língua polonesa. Autores que descrevem /l/ fonologicamente, como Swan (2002) e Gussmann (2007), indicam sua configuração como sendo anterior tanto em início como em final de sílaba. Assim, tem-se uma caracterização do segmento como alveolar ou dental. Swan (2002) ainda aponta que /l/, no polonês, é produzido com um gesto coronal bem marcado, isto é, com um movimento de ponta de língua que destaca o caráter anterior do segmento. Além da descrição fonológica do segmento, um estudo que avalia produções de /l/ na língua polonesa, realizando uma descrição fonético-fonológica, confirma seu caráter anterior. O trabalho de Lorenc *et al.* (2017), que analisa produções do segmento lateral por meio de articulografia eletromagnética, demonstrou que as realizações de /l/ analisadas são produzidas com movimento de ponta de língua em direção à região pós-alveolar (65,71% das produções analisadas) ou à região alveolar

(35,29% das produções analisadas). Tem-se, portanto, evidências de que a produção do segmento lateral no polonês pode ser caracterizada, considerando-se a gradiência anteriormente mencionada, como menos velarizada, pois o movimento de língua que configura a produção de /l/ acontece em uma região oposta ao véu palatino.

4 Aspectos metodológicos

No estudo aqui apresentado, foram analisados dados de fala espontânea de seis sujeitos bilíngues², falantes de português e polonês como língua de imigração, habitantes da comunidade rural de Barra do Arroio Grande, localizada no município de Dom Feliciano, no estado do Rio Grande do Sul.

Localizada na região da Serra do Herval, a Colônia de São Feliciano, atualmente cidade de Dom Feliciano, foi fundada em 1861 pelo presidente da Província de São Pedro. Por volta dos anos de 1889 e 1890, foi registrada a chegada dos imigrantes poloneses que buscaram instalações em terras gaúchas. Conforme Wenczenowicz (2007), o número de imigrantes poloneses que vieram para o Brasil esteve próximo de 90 mil. Desse número, cerca de 45% fixou-se no Rio Grande do Sul, fazendo do estado, à época, o território de maior concentração de imigrantes vindos da Polônia.

A Barra do Arroio Grande é, atualmente, uma das maiores comunidades rurais formadas por descendentes de imigrantes poloneses, constituídas como distritos. Essa comunidade teve sua origem da Linha Correa Neto (uma das faixas de terra distribuídas aos imigrantes, quando chegados à região, para sua instalação e uso), e encontra-se a cerca de 15 quilômetros de distância do centro urbano. Quando se instalaram, os imigrantes buscaram preservar suas características principais: a religião — o catolicismo — e a língua. Dessa forma, foi construída, na comunidade, uma igreja e também uma escola, em que, a princípio, o polonês trazido da Polônia era transmitido às crianças e aos jovens, sendo ensinado concomitantemente ao português brasileiro.

No entanto, o ensino da língua de imigração nas escolas acabou deixando de ser aplicado, o que, conforme já afirmam Pitano e Nunes (2012) em seu estudo, fez com que as

² Todos os sujeitos participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo que os dados produzidos sejam apresentados e analisados em trabalhos científicos de forma anônima. A pesquisa foi submetida à aprovação do Programa de Pós-Graduação em Letras e da Câmara *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Pelotas.

escolas das comunidades polonesas de Dom Feliciano deixassem de demonstrar incentivo à conservação do polonês como língua de imigração. Vê-se, assim, que uma das principais marcas culturais do povo polonês passou a depender do núcleo familiar para que fosse transmitida às novas gerações. Logo, os descendentes de imigrantes que não puderam obter um ensino escolar da língua passaram a contar com seus pais e avós para que pudessem seguir conservando a língua que seus antepassados trouxeram do seu país de origem.

A identificação dos sujeitos como bilíngues foi realizada por meio do preenchimento de um formulário de caracterização dos informantes. No formulário, foi registrada a informação relativa ao uso ou não da língua de imigração no dia a dia e a forma como essa língua está presente no cotidiano do falante — fala, compreensão, leitura e escrita. Os sujeitos deveriam assinalar, pelo menos, as habilidades de fala e compreensão da língua de imigração. O domínio das duas habilidades pelos indivíduos, registrado com base em autodeclaração, foi estabelecido como critério metodológico para classificação de sujeitos como bilíngues. Cabe reportar, ainda, que, para ser classificado como bilíngue, o informante não precisava apresentar um domínio equilibrado entre a língua de imigração e o português brasileiro, em acordo com o que postula Grosjean (1993).

Também se deve considerar que as línguas de imigração, ao chegarem a novo solo, foram transmitidas, em grande parte, oralmente, tendo uma transmissão escrita bastante breve nas escolas. Por isso, lança-se a hipótese de que não há o domínio da escrita do polonês por parte dos habitantes da comunidade de fala investigada. Assim, o domínio escrito da língua de imigração pode não ser apresentado por nenhum dos sujeitos participantes desta pesquisa.

O formulário permitiu também identificar a frequência de uso da língua – diária, semanal ou mensal – e com quem ela costuma ser utilizada, ou seja, se há a utilização em núcleo familiar ou em outros contextos.

Buscou-se, ainda, a certificação de que, além da língua de imigração, não houvesse o domínio de nenhuma outra língua diferente do português brasileiro por parte dos falantes. Dessa forma, há uma maior garantia de não haver influências de outras línguas no português falado pelos bilíngues além das que podem ser ocasionadas pelo uso da língua de imigração.

Uma última especificação realizada por meio do formulário refere-se à possível influência de outras comunidades de fala nas produções orais do falante. Os sujeitos, por esse motivo, precisaram preencher, no formulário, a opção “nunca terem saído da comunidade de fala em questão”, ou seja, o indicativo de nunca terem morado em outro lugar diferente da comunidade da Barra do Arroio Grande. Este aspecto foi considerado com o intuito de evitar

que os dados de fala dos sujeitos possam apresentar características geradas por outros grupos linguísticos, não originadas somente do uso do polonês e do português falado na região.

O grupo de sujeitos bilíngues foi composto por seis sujeitos, compreendendo idades entre 15 e 58 anos, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos sujeitos bilíngues

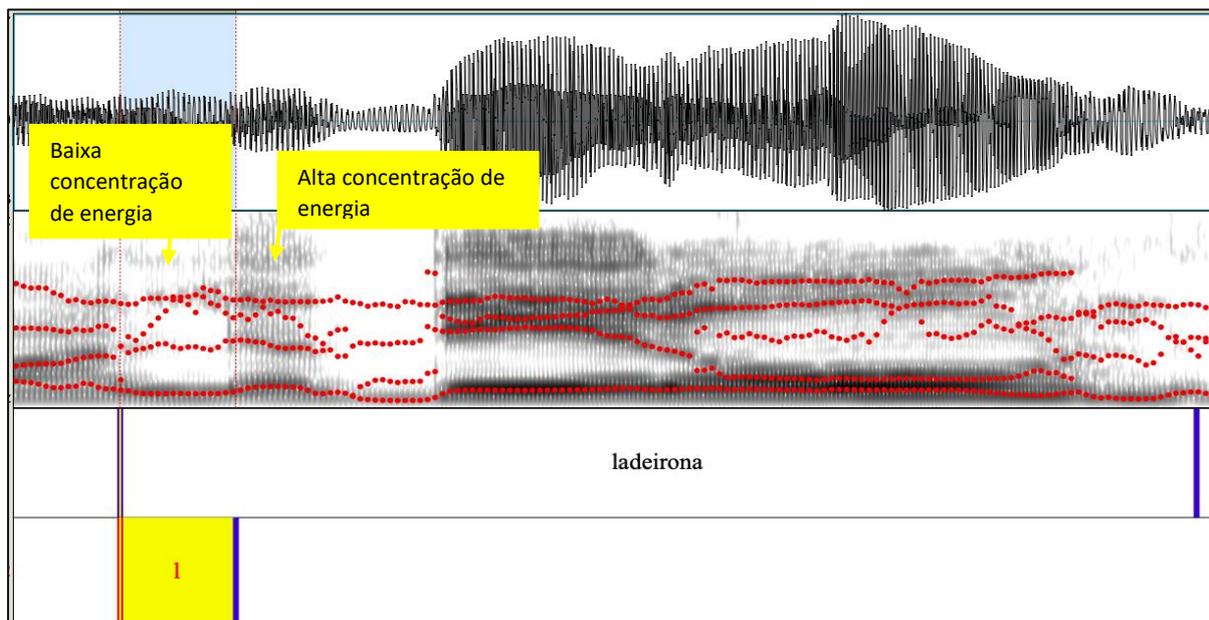
Sujeito	Idade	Habilidades de uso do polonês	Frequência de uso do polonês
Bilíngue 16-1	16	Produção oral Compreensão oral	Diário
Bilíngue 16-2	16	Produção oral Compreensão oral	Diário
Bilíngue 50	50	Produção oral Compreensão oral	Diário
Bilíngue 49	49	Produção oral Compreensão oral	Diário
Bilíngue 58	58	Produção oral Compreensão oral	Mensal
Bilíngue 59	59	Produção oral Compreensão oral	Diário

Fonte: ROSINSKI (2019, p. 61).

Os dados foram obtidos por meio de coleta realizada na comunidade, nas residências dos falantes que participaram da pesquisa. O tempo de fala disponibilizado pelos sujeitos foi de, em média, 15 minutos. A fala espontânea foi guiada por um questionário, realizado pelo pesquisador, constituído por questões envolvendo a infância e a vida dos sujeitos na comunidade. A fala foi captada por meio de gravador digital *Zoon H4n*. Todos os dados foram analisados acusticamente por meio do *software* PRAAT versão 6.0.20.

Tendo em vista os diferentes posicionamentos silábicos (pré e pós-vocálico), adotaram-se distintas metodologias de identificação e de medição dos valores formânticos para o segmento lateral. Para identificar o segmento pré-vocálico, principalmente em relação à vogal seguinte, utilizou-se o critério da concentração de energia acústica. Os trechos de concentração de energia mudam da consoante para a vogal, sendo muito evidentes em algumas produções e menos evidentes em outras. Assim, é possível identificar o fim da produção da lateral e o início da realização da vogal seguinte, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 – Exemplo de produção de /l/ na palavra “bolinho”, identificado por meio do software PRAAT

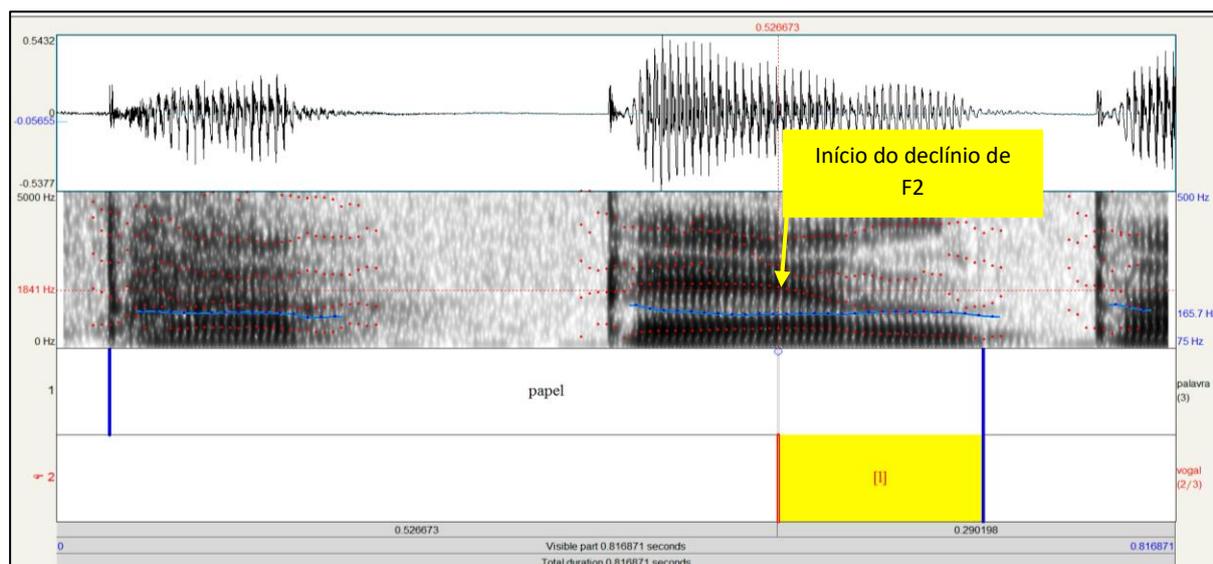


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na Figura 4, vê-se o trecho em que a lateral é produzida como não apresentando quase nenhuma concentração de energia em regiões acima dos primeiros formantes, o que muda bruscamente assim que a consoante deixa de ser produzida para dar lugar ao som vocálico. É possível ver também, ao fim do trecho de /l/, um traço que indica um *burst*, ou seja, uma explosão que indica uma constrição, aspecto observado em muitas produções da lateral analisadas neste estudo, subentendendo-se que há uma marcação do movimento de ponta de língua em direção aos dentes ou aos alvéolos, sinalizando a característica alveolar do segmento. Além desses critérios, considerou-se, para a identificação de /l/, também o aspecto base de diferença entre a lateral e as vogais, que é a amplitude da onda, sempre menor para a lateral em relação às vogais (TURTON, 2017).

Para a identificação da produção de /l/ pós-vocálico, o estudo de Rosinski (2019) tomou por base os mesmos critérios. Neste trabalho, contudo, considerou-se que a transição entre a vogal antecedente e a lateral pode acontecer de forma gradiente, possuindo uma fase de transição (em que os dois primeiros formantes começam a aproximar-se) e uma fase estável. A marcação do início da produção de /l/ foi feita, portanto, quando identificada a porção de transição, a partir do declínio do segundo formante, como pode ser visto na Figura 5.

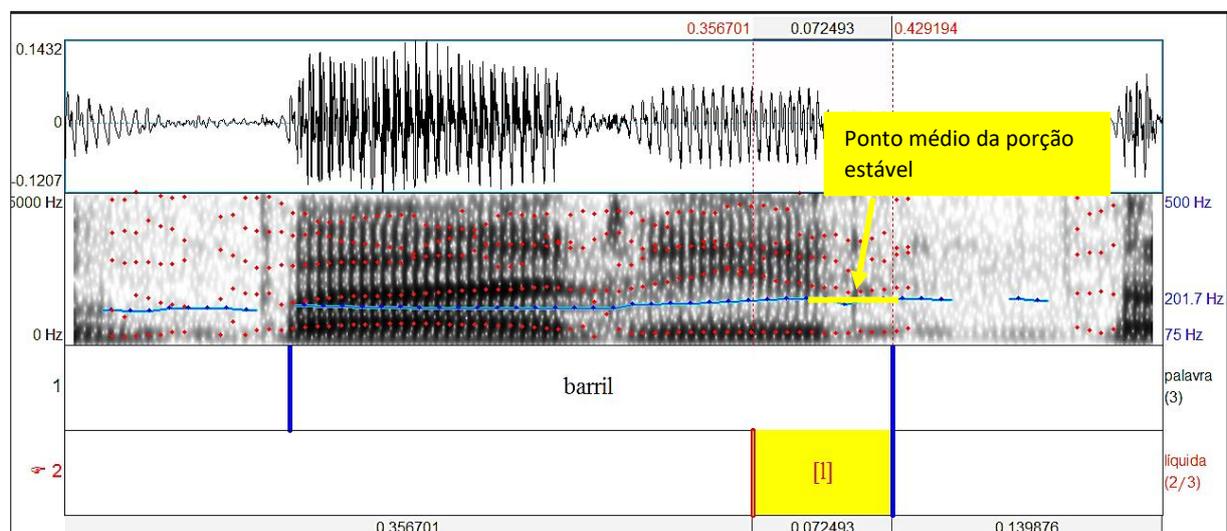
Figura 5 – Indicação do declínio do segundo formante, no início da produção de /l/, na palavra "papel". Demonstração via *software* PRAAT



Fonte: Adaptado de Rosinski (2019).

O segmento /l/ é caracterizado acusticamente por meio das medidas do primeiro e do segundo formantes e de sua diferença. Na posição pré-vocálica, as medidas de F1 e F2 foram realizadas no ponto médio da produção, a fim de evitar que houvesse influência dos sons próximos. Em posição pós-vocálica, as medidas acústicas foram realizadas no ponto médio da produção e, nos casos de identificação da fase de transição, foram extraídas do ponto médio da fase estável da lateral, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6 – Demonstração do ponto médio da porção estável de /l/ na palavra "barril". Representação realizada por meio do *software* PRAAT



Fonte: Adaptado de Rosinski (2019)

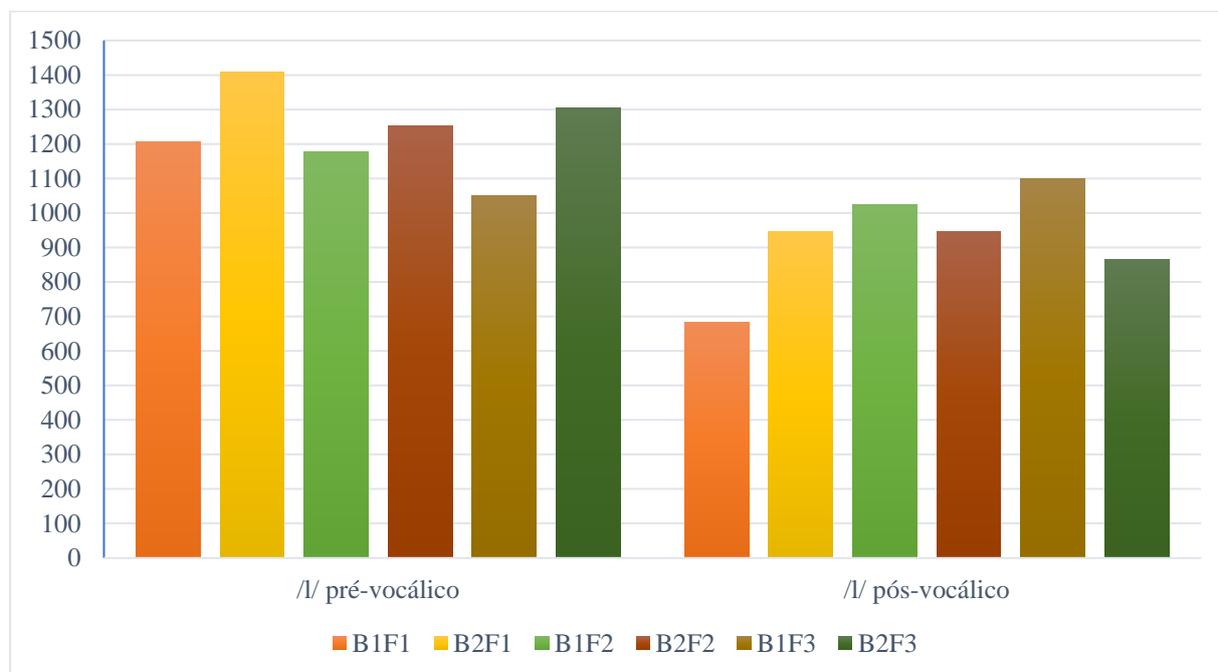
A fim de caracterizar cada produção a partir de suas medidas acústicas, foram extraídos os valores de F1 e de F2. Após, calculou-se o valor da diferença entre os formantes em cada produção e, por fim, a média das diferenças para cada um dos informantes.

5 Análise acústica das produções de /l/

A análise acústica teve por base 280 produções da lateral em posição pré-vocálica e 78 produções em posição pós-vocálica. Considerando que as coletas foram espontâneas, o que diminui, de forma expressiva, a obtenção de dados em contextos fonético-fonológicos específicos, foram consideradas as produções em todos os contextos vocálicos, bem como no que concerne aos contextos relativos à tonicidade. Assim, a base é constituída por palavras como *lugar, legal, latinha, ali, lá, calor, almoço, assalto, natal, colchão, culto, difícil*, dentre outras.

As médias de diferença entre os valores de F1 e F2, em produções pré e pós-vocálicas de /l/, foram comparadas para cada um dos sujeitos bilíngues. Para a visualização das médias a serem comparadas, os valores foram convertidos no Gráfico 1, apresentado a seguir.

Gráfico 1 - Médias de diferença F2-F1 para cada sujeito – produções pré e pós-vocálicas de /l/



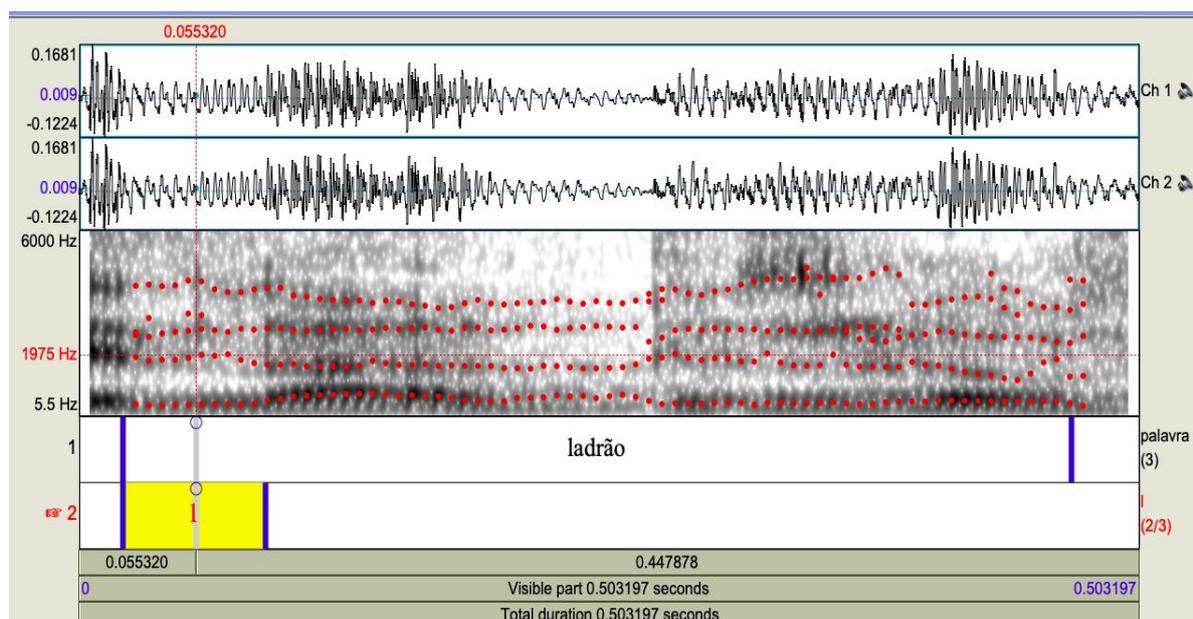
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na comparação das médias de diferença F2-F1 das produções pós-vocálicas e pré-vocálicas e de /l/, identifica-se, à primeira vista, médias predominantemente maiores para as produções da lateral em início de sílaba, o que indica uma velarização ainda menor para /l/ nesta posição. Apenas para o sujeito B1F3 é que a média de diferença entre primeiro e segundo formantes é sensivelmente maior nas produções da lateral em final de sílaba, apesar de serem basicamente iguais em termos acústicos, com uma diferença de apenas 49Hz: 1049Hz para produções pré-vocálicas e 1098,9Hz para produções pós-vocálicas de /l/.

O estudo de Rosinski (2019) apresentou os dados de produção de /l/ pós-vocálico, aqui retomados, como tendo uma configuração mais anterior, considerando as médias de valores formânticos obtidas, à exceção de B1F1, com média da lateral pós-vocálica inferior a 700Hz – o que não caracteriza, no entanto, as produções desse informante como vocalizadas. Desse modo, apesar de a diferença F2-F1 apresentar-se menor para /l/ produzido em final de sílaba em comparação ao produzido em início de sílaba, não se pode caracterizar as produções dos sujeitos como sendo mais velarizadas, mas, sim, menos velarizadas, com médias próximas ou superiores a 1000Hz.

Os dados dos sujeitos monolíngues, no entanto, apresentam maiores diferenças quando comparadas as duas posições silábicas, com produções alveolares da lateral no início de sílaba e mais velarizadas ou vocalizadas em coda. Como exemplo, os dados de M1F2, em que a diferença F1-F2 da lateral em posição pós-vocálica, na produção espontânea da palavra *qualquer*, atingiu uma média de 645Hz – configurando um segmento mais velarizado –, enquanto, na posição de pré-vocálica, na palavra *ladrão*, foi possível constatar um valor de 1621Hz para a diferença F1-F2 – caracterizando um segmento alveolar, como pode ser verificado na Figura 7.

Figura 7 – Produção alveolar de /l/ em posição pré-vocálica na fala de M1F2

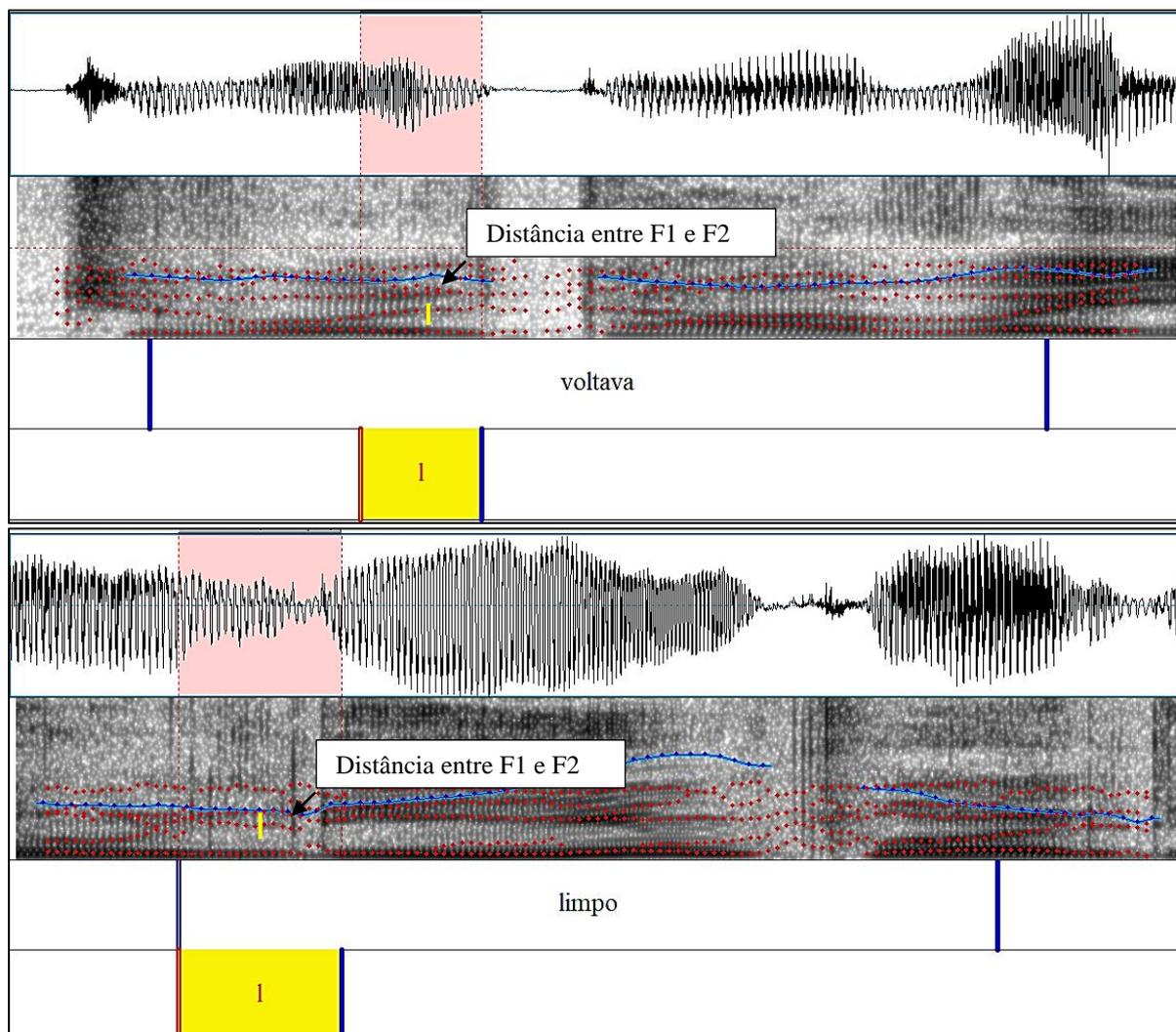


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ao contrário dos bilíngues, portanto, na fala dos monolíngues, a diferença da caracterização acústica da lateral em *onset* e coda se revela de forma ainda mais expressiva.

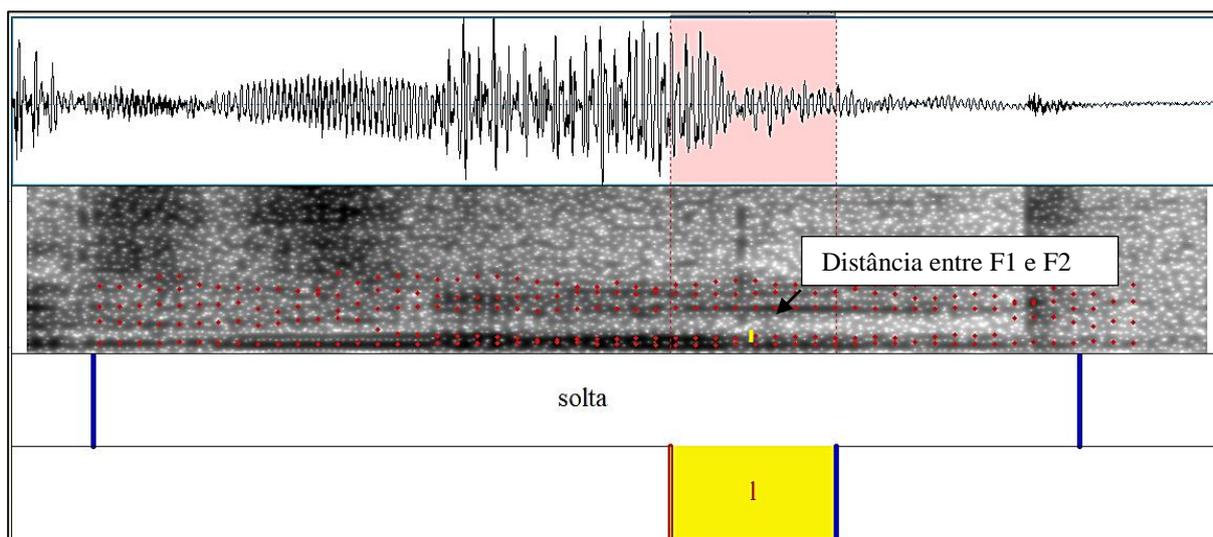
Nas Figuras 8 e 9, podem ser observadas produções menos velarizadas de /l/ (vocábulo *voltava* e *limpo*) e uma realização mais velarizada de /l/ (vocábulo *solta*), adaptada do estudo de Rosinski (2019) para fins de comparação. Notadamente, os primeiros formantes (F1 e F2) apresentam maior distanciamento na produção da lateral representada na Figura 8 em comparação ao que é visto na Figura 9.

Figura 8 – Produções menos velarizadas de /l/ em posição pós e pré-vocálica



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Figura 9 – Produção mais velarizada de /l/ em posição pós-vocálica



Fonte: Adaptado de Rosinski (2019).

As realizações da lateral, cujos valores de diferença entre F2 e F1 são 1381,6Hz para a produção em *voltava*, 1860,5Hz para a realização em *limpo* e 503,43Hz para a produção em *solta*, demonstram claramente as diferenças acústicas entre produções classificadas como menos velarizadas (produções mais anteriores) e como mais velarizadas (produções mais posteriores). Na produção mais velarizada, na Figura 9, as linhas que representam F1 e F2 apresentam-se de forma muito aproximada, com uma distância que quase não pode ser demarcada. Nas outras duas realizações da lateral, na Figura 8, o segundo formante eleva-se, afastando-se de F1, o que constitui uma das características acústicas de produções de /l/ mais anteriores.

Os aspectos acústicos apresentados caracterizam a lateral produzida pela comunidade de Barra do Arroio Grande de forma específica e particular, já que, como se vê, em posição pós-vocálica, /l/ apresenta-se como menos velarizado, mas não alcança o nível de anteriorização que é obtido em posição pré-vocálica. Assim, a lateral assume aspectos singulares, desenvolvidos a partir da constituição linguística própria da comunidade, e diferentes dos que são vistos de forma mais recorrente na produção do segmento /l/ no português brasileiro e no polonês. Os aspectos apresentados por /l/ pós-vocálico advêm de um bilinguismo que se manifesta no uso familiar da língua de imigração. Na comunidade investigada, as práticas sociais familiares que envolvem a língua de imigração estão presentes, principalmente, nas orações rezadas em família, nos versos e cantigas recitados, em conversas informais que acontecem entre os membros da família, geralmente fora do momento laboral, e nas falas que

manifestam sentimentos com intensidade, sendo estas as circunstâncias mais recorrentes de uso da língua polonesa de imigração.

6 Considerações finais

Neste artigo, buscou-se apresentar uma comparação entre produções de /l/ em posição pré e pós-vocálica, realizadas por falantes de português e polônês como língua de imigração, considerando-se o que é apontado pela literatura que descreve a lateral na língua polonesa: o segmento possui as mesmas características tanto em posição de início como de final de sílaba (GUSSMANN, 2007; SWAN, 2002), diferentemente do que é visto no português brasileiro.

Com os dados apresentados neste artigo, objetivou-se identificar se as características descritas para /l/ no polônês transferem-se para o /l/ produzido no português de contato com a língua de imigração, mas, também, buscou-se traçar um breve panorama das configurações da lateral na comunidade de fala investigada, considerando-se que os resultados provêm da produção do mesmo segmento em duas posições silábicas.

Os resultados obtidos apontaram que, na fala dos sujeitos bilíngues, /l/ assume uma caracterização menos velarizada nas duas posições silábicas, apesar de apresentar uma anteriorização mais acentuada em posição pré-vocálica. Os resultados, revelados por meio da análise acústica, expõem a caracterização específica que o segmento apresenta ao ser produzido na comunidade de Barra do Arroio Grande, isto é, uma caracterização diferente da que é vista como predominante no português brasileiro e aproximada, mas não igual, ao que é visto na língua polonesa.

Não foi identificado nenhum estudo recente que realize uma comparação de características acústicas entre /l/ pré e pós-vocálico no polônês. O estudo que pode trazer respostas mais relevantes sobre o comportamento de /l/ na língua polonesa é o de Patryn (1987, apud KRASKA-SZLENK; ŻYGIS; JASKUŁA, 2018), que aponta a configuração do segmento como apresentando médias de 440Hz para F1 e 1600Hz para F2, o que gera um valor médio de diferença F2-F1 de 1160Hz. A média de diferença formântica apresentada no estudo de Patryn é superior à média obtida para a produção pós-vocálica na fala dos seis sujeitos e inferior à média apresentada para a produção pré-vocálica na fala de cinco sujeitos – a média revelada nas produções de B1F3 foi de 1049Hz. Com esta breve comparação, confirmam-se as características particulares que o segmento líquido lateral apresenta no grupo de falantes observado.

Este estudo, assim, realiza o que é previsto em descrições sociofonéticas dos sons da fala, ou seja, analisa o comportamento fonético-fonológico do segmento lateral, detectando suas características por meio de inspeção acústica, relacionando-as com aspectos específicos da comunidade de fala e observando se estes aspectos têm papel nas configurações detectadas para o segmento. Esta investigação, portanto, expõe as especificidades que o segmento líquido lateral /l/ demonstra no grupo bilíngue da comunidade de Barra do Arroio Grande. A caracterização do grupo (neste caso, o uso da língua de imigração e o contato com o polonês dentro da comunidade) e suas práticas sociais bilíngues contribuem para que as variantes do segmento aqui identificadas acusticamente sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E.; MORAS, V. T. Análise em tempo aparente da vocalização variável da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS). *Caderno de Letras – UFPEL*, Pelotas, v. 1, n. 24, p. 37-54, 2015.
- BATTISTI, E.; MORAS, V. T. A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade do português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real. *Gragoatá – UFF*, v. 21, n. 40, p. 90-112, 2016.
- BROD, L. *A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica*. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.
- COLLISCHONN, G.; QUEDNAU, L. R. As Laterais variáveis na região Sul. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. *Português do Sul do Brasil: variação fonológica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 129-147.
- DRUSZCZ, A. M. *O bilinguismo em Araucária: a interferência polonesa na fonologia portuguesa*. 1983. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná, Curso de Pós-Graduação em Letras, Curitiba, 1983.
- FERREIRA-GONÇALVES, G.; ROSINSKI, A. O contato entre português e polonês como língua de imigração: uma descrição acústico-articulatória de /l/ pós-vocálico. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 918-936, 2020.
- FERREIRA-GONÇALVES, G.; VIEIRA, A. R. A líquida lateral na produção de bilíngues polonês/português. *(Con)textos Linguísticos*, Vitória, v. 11, n. 20, p. 39-53, 2017.
- GROSJEAN, F. Le bilinguisme et le biculturalisme: essai de definition. *Travaux Neuchâtelois Organon*, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 224-244, jan/jun. 2022.
DOI: 10.22456/2238-8915.122560

de Linguistique (TRANEL), [s.l.], v. 19, n. 0, p. 13-42, 1993.

GUSSMANN, E. *The phonology of Polish*. New York: Oxford University Press, 2007. ISSN 00794740.

KRASKA-SZLENK, I.; ŻYGIS, M.; JASKUŁA, M. Acoustic study of ł vocalisation in Polish. In: CZAPLICKI, B.; ŁUKASZEWICZ, B.; OPALINSKA, M. *Phonology, Fieldwork and Generalizations*. Berlin: Peter Lang, 2018, p. 239-257.

LORENC, A. *et al.* Miejsce artykulacji polskiej spółgłoski bocznej. Badanie z wykorzystaniem artykulografii elektromagnetycznej. *Poradnik Językowy*, n. 6, p. 63-73, 2017.

MILESKI, I. *A elevação das vogais médias átonas finais no Português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Vista Alegre do Prata – RS*. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2013.

MILESKI, I. *Variação no Português de contato com o Polonês no Rio Grande do Sul: vogais médias tônicas e pretônicas*. 2017. 321 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2017.

MORAS, V. T. *A vocalização do L em coda silábica: análise em tempo real em duas comunidades do Rio Grande do Sul*. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Curso de Letras, Porto Alegre, 2017.

QUEDNAU, L. R. *A lateral pós-vocálica no Português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear*. 1993. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 1993.

PATRYN, R. *Phonetic-acoustic analysis of Polish speech sounds*. Rozprawy Uniwersytetu Warszawskiego. Warszawa: Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego, 1987.

PITANO, S.; NUNES, R. B. A influência da educação escolar e familiar na construção da identidade cultural dos descendentes de poloneses: um estudo no município de dom feliciano/RS-Brasil. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 25-36, 2012.

PONSO, L. C. *A variação do português em contato com o italiano na comunidade bilíngüe de São Marcos-RS*. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2003.

RECASENS, D. Darknesse in [l] as scalar phonetic property: implications for fonology and articulatory control. *Clinical Linguistics e phonetics*, London, v. 18, n. 6-8, p. 593-603, 2004.

RECASENS, D.; ESPINOSA, A. Articulatory, positional and coarticulatory characteristics for clear /l/ and dark /l/: evidence from two Catalan dialects. *Journal of the International Phonetic Association*, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 1-25, 2005.

ROSINSKI, A. *A produção da lateral pós-vocálica em uma comunidade bilíngue: aspectos do Português sob a influência do Polonês como língua de imigração*. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, 2019.

SILVA, F. B. *Produção oral e escrita dos róticos em Arroio do Padre (RS): avaliando a relação português/pomerano com base na fonologia gestual*. 2015. 246 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, 2015.

SPROAT, R; FUJIMURA, O. Allophonic variation in English /l/ and its implications for phonetic implementation. *Journal of phonetics*, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 291-311, 1993.

SWAN, O. E. *A Grammar of Contemporary Polish*. Bloomington: Indiana University, Slavica Publisher, 2002.

TASCA, M. 1999. *A lateral em coda silábica no sul do Brasil*. 1999. 147 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Letras, Porto Alegre, 1999.

THOMAS, E. *Sociophonetics: an introduction*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

TURTON, D. Categorical or gradient? An ultrasound investigation of /l/-darkening and vocalization in varieties of English. *Laboratory Phonology: Journal of the Association for Laboratory Phonology*, [s.l.], v. 8, p. 1-31, 2017.

WENCZENOVICZ, T. J. *Luto e silêncio: doença e morte nas áreas de colonização Polonesa no Rio Grande do Sul (1910 – 1945)*. 2007. 279 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2007.

Artigo submetido em: 24 fev. 2022

Aceito para publicação em: 24 maio 2022

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.122560>